

FALA, POVÃO!

Diz o carnavalesco Joaozinho Trinta que pobre gosta de luxo e quem se interessa pela miséria é intelectual. Uma pesquisa de opinião em São Paulo mostra que os moradores das favelas da Zona Leste da cidade, em sua maioria, estão apoiando os candidatos ricos a governador, Paulo Maluf (PDS) e Antônio Ermírio de Moraes (PTB), por considerá-los mais capazes de administrar o Estado e menos propensos a "meter a mão".

Aqui em Brasília a primeira campanha eleitoral está preocupando os partidos e candidatos de esquerda, que denunciam abuso de poder econômico da parte de concorrentes ricos ou financiados por grupos econômicos. Sem citar nomes, os partidos dizem que o poder do dinheiro poderá distorcer a representatividade da bancada a ser eleita no DF. Até agora, as pesquisas não indicam quem são os preferidos da população mais pobre. Mas uma enquete realizada pelo CORREIO indica que os eleitores brasileiros preferem candidatos de menor poder aquisitivo. Veja os resultados.



Marco Antônio, comerciante: "Não votarei nesses candidatos. Nessa campanha, 80% dos candidatos não merecem votos. Eu só votaria em quem conhecesse, e tivesse um passado político aqui em Brasília".



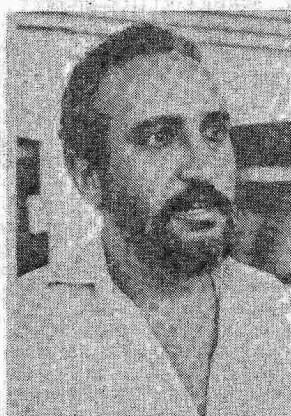
João França, comerciante: "Eu não votaria em candidato rico. São todos aproveitadores, e se forem eleitos irão defender os interesses de grupos a que estão ligados. Aqui em Brasília, eu voto em branco".



Levi Coelho, transportador: "Não votarei em nenhum candidato, pelo seguinte motivo: eles não oferecem qualquer idéia que nos leve a respeitá-los. Não acredito, principalmente, nesses candidatos que são comerciantes, pois para mim só vale votar naqueles que produzem. Defendo, ainda, o direito de qualquer cidadão, como nos países desenvolvidos, não votar, o que seria muito útil para grande parte dos eleitores de Brasília".



Mário Santos, funcionário público: "Não, nunca. São todos uma cambada de ladrões. Eles só estão voltados para os seus próprios interesses, e de grupos a que estão ligados, mas também não votarei em candidatos que não tenham um nível de conhecimento capaz de nos representar. Voto em pessoas esclarecidas, que possam formular projetos que beneficiem a sociedade como um todo".



Paulo Etienne, cirurgião plástico: "O fato de ser rico ou pobre não altera meu critério de escolha. Mas, a maior parte dos candidatos de Brasília é de oportunistas, que não dispõem de um objetivo político, pois antes da possibilidade das eleições, eles nunca tiveram militância política".



Anizia Barbosa, secretária: "não me interessa se é rico ou não, mas o que ele propõe em sua plataforma, e o que pretende promover por meio dela. É necessário que eu tenha confiança em quem votarei, e para isso vou levar em consideração o seu passado político, ou como administrador, que serviços prestou à sociedade".